

Histórico resumido da criação da diocese em Araçatuba

Na visita Ad Limina do ano 1988, D. Irineu Danelon apresentou aos vários Dicastérios da Cúria Romana a urgência da divisão da diocese de Lins e a consequente proposta de elevar à sede de diocese a cidade de Araçatuba. No seguinte ano, o sr. bispo recebeu a autorização para dar início ao processo de viabilização da criação da nova diocese.

A Nunciatura enviou um dossiê exigindo informações precisas e abrangentes sobre tópicos considerados relevantes no processo da criação. Incluíam-se nesses assuntos, informações relacionadas à vida civil, política, econômica e demográfica da região, além, obviamente, de informações sobre a potencialidade pastoral da região a ser admitida na futura circunscrição diocesana. Foi, assim, formada uma primeira comissão ampla, reunindo membros de várias pastorais, como também diversos outros servidores civis, com a incumbência de levantar no espaço de um ano, um panorama completo e preciso da região, conforme exigido pela Nunciatura. Em junho de 1991, as comissões, fieis ao compromisso assumido, apresentaram os relatórios solicitados.

Partiu-se, então, para a segunda etapa dos trabalhos, mais concentrados agora em aspectos pastorais e jurídicos. Era preciso definir o território a ser contemplado na futura diocese, o número de paróquias, estimativas sobre o futuro presbitério, a sede catedral, a Cúria diocesana e a residência para o bispo. Esta foi a etapa mais traumática, mais polêmica, mais desgastante. Sucederam-se vários embates em Assembleias do Clero e Conselhos diocesanos de Pastoral até que o bom senso prevalecesse e ficasse estabelecido que a jurisdição da futura diocese de Araçatuba começasse no município de Coroados e se estendesse até Castilho. A única nota destoante foi a exclusão do município de Clementina, por explícita opção dos próprios munícipes. Outros tópicos sucederam-se com mais serenidade, como a indicação da Matriz Nossa Senhora Aparecida, para ser a futura Catedral e a indicação de Nossa Senhora Aparecida, como padroeira da diocese.

Em paralelo a estas articulações, cuidava-se do aspecto patrimonial da futura diocese, com ênfase sobre a residência do Bispo e a sede da futura Cúria. A tensão aumentava diante de um sinistro prognóstico: a criação da diocese poderia sofrer atrasos pela falta dos imóveis exigidos. Surge a fraterna figura do saudoso Frei Mário, capuchino e pároco da paróquia

Bom Jesus da Lapa. Sabendo que a Ordem Terceira de São Francisco, com sede em Penápolis, possuía um imóvel na cidade, interveio junto aos gestores do imóvel e conseguiu a doação do terreno em comodato. Aliviada, a comissão lançou concorrência para a apresentação de um projeto que abrigasse no local a residência episcopal e a instalação da Cúria.

Um ano e nove meses após a instalação do primeiro núcleo de trabalho, o dossiê completo exigido pela Nunciatura estava pronto. Marcou-se a entrega de toda a documentação para o dia 29 de abril, 1992, ao então Núncio Apostólico, Dom Carlo Furno. Em junho de 1993, o então Núncio Apostólico, dom Alfio Rapisarda, marcou uma visita para Araçatuba e região. Na ocasião, falando à imprensa local, o Núncio declarou que a criação da diocese era ‘questão de tempo’.

Em 23 de março, 1994, publica-se o decreto da criação da Diocese de Araçatuba. Missão cumprida! Ao vasto grupo que colaborou no processo, padres e leigos, a diocese de Araçatuba manifesta profundo apreço e imensa gratidão!

Pe. Charles Borg

27 de março, 2024!

30 anos da criação da diocese de Araçatuba, sp.